FORMAÇÃO DE PROFESSES NA SOCIEDADE DO CONHECIMENTO

Elisangela Matias Miranda (Universidade Federal de Uberlândia – elisangelamiranda@ufu.br)
Ione Arsênio da Silva (Universidade Federal de São Carlos - ionearsenio@gmail.com)

***Grupo Temático* 6.** Educação e tecnologias: formação *e atuação de educadores/profissionais*
Subgrupo 6.4 *Educação e tecnologias: formação e atuação de educadores/profissionais*

Resumo:
A sociedade atual enfrenta um momento de mudanças e questionamentos, pois cada vez mais se reconhece a importância do acesso à informação e à escolarização em todos os níveis, o que faz surgir uma cultura de aprendizagem que avança além dos espaços educativos formais, exigindo respostas coerentes do segmento educacional no sentido de atenderem às novas demandas contemporâneas. Este paradigma se enquadra na crescente utilização de novos espaços do conhecimento pelas universidades, e em especial os ambientes virtuais na internet para o desenvolvimento de cursos de graduação na modalidade de EaD. Dentro deste contexto, considera-se que a aprendizagem colaborativa mediada pelas tecnologias digitais, como o uso da internet pelos cursos da EaD, emerge na sociedade do conhecimento como alternativa promissora para a construção de interações pedagógicas capazes de atender às novas demandas advindas das novas formas de relacionamento, da percepção da realidade e da produção de conhecimento.
Palavras-chave*: Formação de professores, Educação a Distância, Sociedade do Conhecimento.*

Abstract:
The modern society faces a moment of change and questioning, because increasingly recognizes the importance of access to information and education on all levels, which is a culture of learning that goes beyond the formal educational spaces arise, requiring consistent answers the education sector in order to meet the new contemporary demands. This paradigm fits in the growing use of new spaces of knowledge by Institutions of Higher Education, and in particular virtual environments on the Internet for the development of undergraduate courses in distance education mode. Within this context, it is considered that collaborative learning mediated by digital technologies such as the use of internet courses by distance education, in the knowledge society emerges as a promising alternative for the construction of pedagogical interactions able to meet the new demands arising from new forms relationship, the perception of reality and knowledge production.
Keywords*: Teacher education, Distance Learning, Knowledge Society.*

1. Educação a Distância

Ao se considerar a sociedade do conhecimento, o ato pedagógico nas Instituições de Ensino Superior (IES) necessita uma revisão profunda, no que diz respeito às concepções epistemológicas, os aspectos curriculares e principalmente as abordagens didáticas. A difusão de novos paradigmas científicos, aliado à presença de uma economia globalizada, assim como o crescente avanço dos meios de comunicação, exige respostas coerentes do

segmento educacional, no sentido de atenderem às novas demandas contemporâneas. A resposta fundamental a ser considerada vem da necessidade de se buscar metodologias pedagógicas que atendam às necessidades de acesso às informações e ao conhecimento, nas redes informatizadas. Para que isso ocorra efetivamente, professores e alunos devem nesse contexto ser parceiros de investigação e pesquisa, pois as modalidades coletivas de aprendizagem passam a possuir grande relevância (SENGE, 1990).

Estas abordagens devem ter como principal objetivo suprir a demanda mais significativa na educação contemporânea que consiste na necessidade de formar pessoas, principalmente professores, com capacidade de aprender continuamente de forma autônoma, de inovar, flexibilizar, mudar, criar, criticar, que são competências e habilidades tão importantes para a promoção econômica, bem como para a promoção da alfabetização científica e tecnológica. Pessoas estas que sejam capazes de minimizar os problemas gerados pela própria sociedade, tais como o consumismo exacerbado, considerado atualmente como o grande responsável pela crise socioambiental mundial, das desigualdades socioeconômicas e do desrespeito às culturas locais (HARGREAVES, 2003).

Este paradigma se enquadra na crescente utilização de novos espaços do conhecimento pelas IES, e em especial os ambientes virtuais criados para a implantação na internet de cursos de graduação na modalidade de Educação a Distância (EaD) e semipresenciais. Os cursos de EaD, os quais correspondem a uma modalidade educacional prevista no artigo 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação - Lei 9.394/96 são caracterizados como uma modalidade educacional em que a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (artigo 1º do Decreto 5622/05)[1].

Diante deste quadro, realizamos um estudo teórico, no qual objetivamos discutir as potencialidades dos cursos EaD voltados para a formação de professores. Visto que presenciamos uma discussão cada vez mais intensa sobre a EaD, principalmente nos meios acadêmicos devido ao seu grande crescimento e expansão impulsionada, em parte, pelo advento das novas tecnologias da informação, e também, pela implantação de um conjunto de políticas públicas de formação de professores por esta via.

2. Educação a Distancia e Formação dos professores

Como dissemos, a LDBEN 9.394 de 12 de dezembro de 1996 impulsionou a Educação à Distância no Brasil. Porém, foi na área da formação de professores que se percebeu mais fortemente a sua utilização.

Além de reconhecer oficialmente a EaD, a Lei 9394/96 apontou para a possibilidade de se utilizar essa modalidade de ensino para a formação de professores em exercício, com o intuito de atender uma determinação de suas disposições transitórias que, ao instituir a Década da Educação, preconizou que a partir de 2007 somente seriam admitidos professores habilitados em nível superior ou formados em serviço. Para viabilizar essa formação, a própria lei determinou que cada Município e, supletivamente, o Estado e a União, deveria realizar [...] programas de capacitação para todos os professores em serviço, utilizando também, para isto, os recursos da educação à distância. (p.1)

[1] http://www.planalto.gov.br/ccivil/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm

Houve, a partir de então, um aumento nos cursos de EaD voltados para a graduação na área de formação de professores demonstrando o grande interesse das Instituições de Ensino Superior (IES), especialmente as particulares, nessa esfera.

A literatura na área indica que a EaD, nesse momento, mostrou-se como uma saída para o cumprimento das metas da Década da Educação, pois as instituições públicas de Ensino Superior, por exemplo, encontravam-se em situação de cortes orçamentários e, em decorrência disso, praticamente estagnadas com relação à ampliação de vagas para cursos de licenciatura. Mediante tal situação do Ensino Público Superior, não foi difícil supor que este não poderia responder as demandas e metas contidas no Plano Nacional de Educação.

Dar conta das demandas para o Ensino Superior, ao que tudo indica, é a tônica para a expansão da EaD no país. Na análise de Segenreich (2010), a EaD foi um instrumento utilizado pelo governo brasileiro para expandir e democratizar a educação superior no Brasil. Segundo essa autora, o governo apresenta explicitamente essa modalidade no Plano Nacional de Educação, como meio de minimizar as desigualdades de oferta de Ensino Superior nas diversas regiões do país e oferecer esse nível de ensino a pelo menos 30% dos jovens entre 18 e 24 anos.

A autora aponta que nesse contexto surgiu a Universidade Aberta do Brasil, a UAB, em 2005. De acordo com o site do MEC, a UAB não surgiu como uma proposta de uma nova instituição de ensino, pois utilizou o aparato existente nas universidades federais em parceria com os municípios. A ideia era a de levar Ensino Público Superior a municípios: ou que não possuíam este nível de ensino ou que não atendiam a demanda por ele. Para Segenreich (2010, p. 216), a UAB apresentou uma política agressiva de expansão quantitativa de vagas do Ensino Público Superior.

> Em termos de estratégia de busca de adesão (troca de compromissos), a UAB pode até ser interpretada como uma espécie de ProUni na rede pública,na medida em que, na primeira, prometem-se vagas docentes, enquanto, na segunda, a contrapartida é a isenção fiscal dos que participarem do programa.

O Sistema Universidade Aberta do Brasil, conforme é denominado no site do MEC prioriza a formação de professores. Em um estudo anterior de 2006, no qual realiza análise comparativa das políticas públicas e da realidade da EaD, a autora constatou que o impacto de cursos de graduação à distância era maciçamente maior nos cursos de licenciatura e, nestes, ainda maior para as que se voltavam para os anos iniciais de ensino.

A EaD então, desencadeada pela LDBN nos meados finais da década de 1990, esteve voltada primordialmente para proporcionar educação regular e continuada aos professores em exercício e também aos professores leigos – (GIOLO, 2008, p.1224). Embora a expansão da EaD no Brasil tivesse maior impacto na esfera da formação de professores, presenciamos também o seu crescimento voltado para diversos segmentos da sociedade. Uma importante contribuição para esse crescimento pode ser atribuída à criação e popularização de um sistema de comunicação capaz de conectar muitas redes de computadores, a internet.

3. A formação de professores na sociedade do conhecimento

Os novos cursos de formação de professores criados por meio dos cursos de graduação da EaD exigem novas formas de ensinar, aprender e produzir conhecimento,

tendo como propósito atender a realidade comunicacional característica da sociedade do conhecimento. Realidade que se contrapõem as abordagens pedagógicas tradicionais observadas em cursos de formação de professores que não são compatíveis com a interatividade, hipertextualidade e conectividade características das novas dinâmicas comunicacionais criadas pelas redes digitais de comunicação.

O uso crescente da internet pelas IES, tanto públicas como privadas, nos cursos de graduação da EaD voltados para a formação de professores tem produzido mudanças e impactos nos modos convencionais de ensino e aprendizagem. Desse modo, o crescente acesso a informação aos novos conhecimentos e a velocidade crescente das comunicações digitais torna este meio indiscutivelmente um agente potencializador das interações sociais, e ao mesmo tempo dinamizador das novas ecologias cognitivas.

Especificamente em relação à pertinência dos cursos de graduação da EaD voltados para a formação de professores, Oliveira (2003) descreve que a razão para sua implementação surge do fato dessa modalidade de ensino minimizar as dificuldades que o público destes cursos enfrenta para participar de programas de formação tanto inicial quanto continuada, em decorrência da extensão territorial e da densidade populacional do país. Oliveira (2003) ainda salienta que se devem incentivar os cursos da EaD, que assegurem para aos professores em formação inicial e contínua, a apropriação e utilização das tecnologias da informação e comunicação que visem a formação de sujeitos construtores de conhecimento e pensadores de sua prática pedagógica.

O uso da internet quer em curso da EaD, tem potencializado enormemente as possibilidades da aprendizagem colaborativa, favorecendo o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas com a escrita para expressar o próprio pensamento, interpretação de textos, hipertextos e leitura de ideias registradas pelo outro participante. Neste contexto, para Almeida (2003, p. 338):

> Decorre daí o grande impacto que o uso desses ambientes na EaD poderá provocar não só no sistema educacional, mas também no desenvolvimento humano e na cultura brasileira, de tradição essencialmente oral, tradição esta imposta pela colonização e escravatura aliadas à moral e à fé cristã, o que impediu o acesso da população brasileira à educação, bem como ao mundo da leitura e da escrita e à consequente formação de leitores e escritores.

Consequentemente, a aprendizagem na era digital enseja processos pedagógicos capazes de mobilizar competências relacionadas à construção individual e coletiva do conhecimento. Nesse modo, o uso da internet na educação nos cursos de graduação da EaD voltados para a formação de professores tem produzido mudanças e impactos nos modos convencionais de ensino e aprendizagem, pois seu uso eficiente como instrumente educacional deve estar ligado à formação de grupos de interesse, ou comunidades virtuais. Pois, segundo Lévy (1994, p.135):

> A inteligência ou a cognição são resultados de uma rede complexa, (...) não sou eu que sou inteligente, mas eu com o grupo humano do qual sou membro. O pretenso sujeito inteligente nada mais é do que um dos microatores de uma ecologia cognitiva que o engloba e restringe.

A aprendizagem colaborativa mediada pelas tecnologias digitais de informação e comunicação emerge na sociedade do conhecimento como alternativa promissora para a construção de interações pedagógicas capazes de atender às novas demandas advindas das novas formas de relacionamento, da percepção da realidade e da produção de conhecimento. Os desafios, as ameaças e as possibilidades característicos da contemporaneidade exigem, cada vez mais, o desenvolvimento de abordagens pedagógicas capazes de mobilizar competências em grupo, superar obstáculos e resolver problemas complexos, levando consequentemente à tomada de consciência sobre a importância da participação de professores e tutores em todas as etapas da formação no desenvolvimento dos cursos da EaD, a qual implica compreender o processo do ponto de vista educacional, tecnológico e comunicacional (ALMEIDA, 2003).

Diante deste quadro, considera-se que a formação inicial de professores em cursos de graduação semipresencial e a distância deve possibilitar ao futuro professor a construção do pensamento autônomo, contribuindo diretamente para facilitar a sua autoformação e a construção da identidade profissional. Estes cursos também contribuem para o desenvolvimento da criatividade, da flexibilidade, da capacidade de resolução de problemas, da inteligência coletiva, da confiança profissional, bem como a busca pelo aperfeiçoamento contínuo desenvolvendo a maturidade pessoal e profissional (ALMEIDA, 2003).

Portanto, a educação a distância, pode possibilitar o desenvolvimento de novas competências nos alunos, devido ao jogo de estratégias cognitivas e metacognitivas serem diferentes das utilizadas em contextos educativos tradicionais, e por sua vez deve-se usar abordagem de comunicação diferente. Assim, tratar com eficácia a informação neste paradigma implica no desenvolvimento dessas competências.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, M. E. B. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.29, n.2, p. 327-340, jul./dez. 2003.

BRASIL. Lei Federal nº 9394/96 de 20 de dezembro de 1996, Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, v. 134, nº 248, 22 de dezembro de 1996.

BRASIL. Lei Federal nº 9394/96 de 20 de dezembro de 1996, Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, v. 134, nº 248, 22 de dezembro de 1996.

GIOLO, J. Educação a distância e a Formação de Professores Educ. Soc., Campinas, vol. 29, n. 105, p. 1211-1234, set./dez. 2008.

HARGREAVES, A. *O ensino na Sociedade do Conhecimento: a educação na era da insegurança*. Porto: Porto Editora, 2003.

LÉVY, P. A Inteligência Colectiva: para uma antropologia do ciberespaço, Instituto Piaget. 1994.

MORAN, J.M. O ensino superior a distância no Brasil. rev Educação & Linguagem V. 12- N. 19-17-35, JAN.-JUN. 2009.

PICANÇO, A. A. "EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: SOLUÇÃO OU NOVOS DESAFIOS? " in GT 16 "Educação e comunicação" na "24 Reunião Anual da ANPED" (http://www.anped.org.br/24/tp1.htm#gt16).

SEGENREICH, S. C. D. *Relação Estado e Sociedade na oferta e regulação da graduação a distância no Brasil*: da periferia ao centro das políticas publicas. In: CONGRESSO IBERO-BRASILEIRO DE POLITICA Y ADMINISTRACIÓN DE LA EDUCACIÓN, 1. Elvas, Portugal: ANPAE, 2010.

SEGENREICH, S. C. D. *Relação Estado e Sociedade na oferta e regulação da graduação a distância no Brasil*: da periferia ao centro das políticas publicas. In: CONGRESSO IBERO-BRASILEIRO DE POLITICA Y ADMINISTRACIÓN DE LA EDUCACIÓN, 1. Elvas, Portugal: ANPAE, 2010.

SENGE, P. M. A quinta disciplina: arte, teoria e prática da organização de aprendizagem. São Paulo: Circulo do Livro, 1990.